

“SAPOS E AFOGADOS”: A ESTABILIZAÇÃO PELA ARTE

Júnia Resende Silva¹

“Sapos e Afogados” é um grupo de teatro que, há cerca de 11 anos, surgiu nos dispositivos da Reforma Psiquiátrica de Belo Horizonte, especificamente no Centro de Convivência César Campos, como oficina de teatro para os usuários da rede de saúde mental. Destacou-se então um pequeno grupo de usuários que fizeram das oficinas um grupo independente e desvinculado da rede, que naquele momento recebeu o nome de “Companhia Momentânea de Teatro”. Desde então a importância desse trabalho se sustenta em três pilares: artístico, político e clínico. São três pontos centrais, nomeados pela equipe como linhas de ação: Criação, Produção, Estabilização. O grupo mantém contato com a rede, sustentando sua identidade antimanicomial e seu trabalho político, sendo que parte de seus integrantes são representantes da ASUSSAM (Associação de Usuários da Rede de Saúde Mental) e de outros movimentos da Reforma Psiquiátrica, como o Fórum Mineiro de Saúde Mental. Além disso, os “Sapos e Afogados” está no circuito cultural da cidade. É um grupo profissional, autônomo, com reconhecido valor artístico e diversas premiações, inserido na programação cultural oferecida pela Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte. A produção artística cumpre sua função estabilizadora ao fazer do intratável, do sinTHoma, um nome, assegurando ao sujeito psicótico a entrada num dos discursos estabelecidos. “Sou Sapos e Afogados, sou ator, sou militante antimanicomial e sou louco”, são os significantes que norteiam o trabalho e dão consistência ao sujeito psicótico, que dali inventa seu recurso de estabilização, seu nome.

Palavras- chave: Estabilização. Arte. Teatro. Saúde mental.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: junilamim@yahoo.com.br